

Currículo novo, novos desafios

Flexibilidade do curso permite forte interação com outras áreas acadêmicas

O curso de História da Unicamp tem um novo currículo, implantado em 2002. A reforma curricular, fruto de vários debates internos, não é entretanto inédita na trajetória do curso, que sempre procurou responder aos desafios da conjuntura do país e às demandas dos alunos e professores. "A atual reforma procurou cobrir algumas lacunas e dar maior ênfase a algumas questões teóricas e metodológicas", afirma a professora Cristina Meneguelo, coordenadora de graduação do curso.

Uma das características do curso, mantida pela nova grade curricular, é a flexibilidade que permite uma maior interação com outros departamentos e institutos da Universidade, em coerência com a perspectiva multidisciplinar e crítica adotada pelo curso de História.

Um dos pontos fortes do curso é o trabalho de pesquisa com as fontes primárias, em especial materiais iconográficos. "O aluno tem instrumental para poder trabalhar em pesquisa com documentos, jornais, imagens, quadros, cinema, enfim, com as possibilidades de pesquisa ligadas aos meios de comunicação de massa", diz a coordenadora.

A reforma curricular consolidou a vertente principal do curso, centrada na formação do profissional pesquisador, que assim poderá atuar de forma mais consistente na carreira docente ou em outro ramo, como a produção de material didático, conservação do patrimônio histórico, museus, arquivos ou mesmo prestando assessoria à produção de telenovelas de época ou peças teatrais. Vários ex-alunos da Unicamp estão atuando nesse mercado em fase de afirmação no Brasil.

"Tendo uma formação sólida em pesquisa, o profissional poderá inclusive explorar melhor as possibilidades de um livro didático, se se encaminhar para a docência", sustenta a professora Cristina. A coordenadora salienta que a infra-estrutura oferecida pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), particularmente no curso de História, facilita a formação do profissional pesquisador. Uma função estratégica nesse sentido é desempenhada pelo Arquivo Edgard Leuenroth (AEL), que reúne um rico acervo sobre a história social recente do país, e pela vasta biblioteca do IFCH, uma das mais completas da América Latina. "O aluno poderá fazer o mestrado e eventualmente o doutorado com o material disponível na Unicamp", sustenta.

Implantado em 1976, o curso de História da Unicamp questiona as visões tradicionais da História que postulam uma verdade única e absoluta. A proposta do curso é propiciar o contato e o debate sobre múltiplos olhares e interpretações de um mesmo fenômeno histórico. Com essa formação plural, o aluno absorve a perspectiva da História como um campo de saber propício à reflexão, e não somente como uma mescla de datas, fatos e nomes.

O curso é ministrado em período integral e oferece as modalidades bacharelado e licenciatura. A graduação pode ser concluída em oito semestres, qualquer que seja a modalidade escolhida. Compõem o currículo matérias obrigatórias como introdução ao estudo da História, História da América, História antiga, medieval, moderna e contemporânea, teoria da História, entre outras.

No elenco de disciplinas eletivas, que viabilizam a integração com outros cursos e institutos, estão economia, teoria literária, línguas, ciências sociais e geografia. Para quem opta pela licenciatura, o currículo deve ser complementado com as disciplinas pedagógicas.

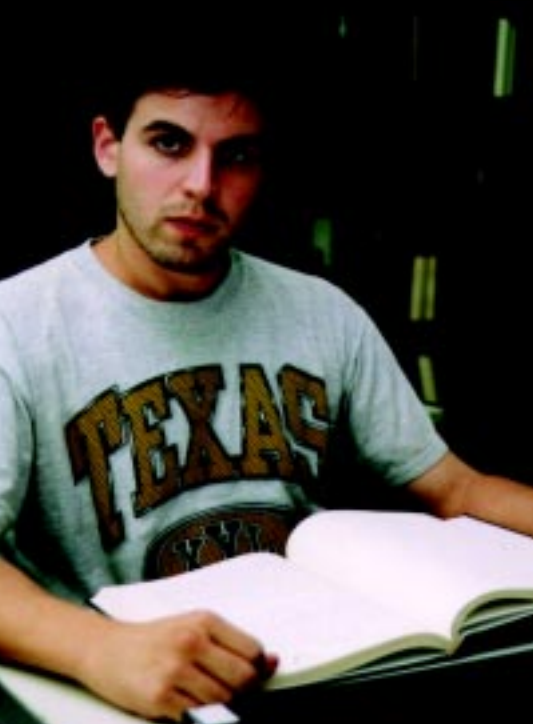
A formação do aluno é complementada pelo oferecimento de disciplinas temáticas

em História agrupadas sob a denominação Tópicos Especiais em História, que representam cerca de 50 créditos no conjunto de disciplinas oferecidas. Os Tópicos são disciplinas nas quais os professores apresentam temas que vêm desenvolvendo em suas pesquisas ou então trabalham com assuntos complementares sugeridos pelos estudantes e os analisam com maior profundidade. Escravidão, história cultural, história do corpo e da sexualidade, história dos mitos e das religiões, história da arte, da cidade, dos movimentos sociais e culturais são algumas das áreas de pesquisa dos docentes da Unicamp.

O aluno com interesse especial em algum outro assunto pode ainda aprofundar a compreensão por meio do Estudo Dirigido, caracterizado por grupos de estudo reduzidos que têm a oportunidade de debater itens específicos com um professor. Ou seja, existem diversas oportunidades para que o aluno de História da Unicamp escolha uma ou demais áreas de interesse e amplie suas pesquisas e reflexões.

Técnica em atividade num dos acervos históricos do IFCH





Marcos, apaixonado pela história medieval

A coordenadora observa que o curso de História da Unicamp continua forte em História Moderna e Contemporânea. "É mais difícil trabalhar com a História Medieval no Brasil, em razão da dificuldade do acesso às fontes, mas mesmo assim o curso da Unicamp permite lidar com essa área, se for de interesse do aluno", garante a coordenadora de graduação.

Esse foi o caminho trilhado por Marcos Monteiro Rabelo, hoje no último ano do curso. Natural de Rio das Pedras (SP), ele chegou a pensar em trabalhar com Processamento de Dados, mas acabou optando por História. Rabelo confessa que quando entrou para a Unicamp sequer tinha

uma noção exata do que era a História, como é produzida e transmitida. "Foi um choque descobrir que a História é muito mais importante e ampla do que geralmente é concebida e mostrada no ensino médio", comenta.

Graças a uma bolsa da Fapesp, Marcos pôde desenvolver um projeto de iniciação científica em que desenvolveu justamente uma monografia sobre História Medieval. Pretende fazer mestrado também nessa área, pela qual se diz cada vez mais apaixonado. "No curso de História o próprio aluno é levado a montar o seu projeto de pesquisa, o que o torna muito mais responsável e habilitado", sustenta Rabelo.

Marcos: monografia sobre história medieval

Lerice ampliou sua visão da História

Hoje no terceiro ano do curso, Lerice de Castro Garzoni divide o seu tempo entre as aulas e seu projeto de iniciação científica, desenvolvido com uma bolsa do CNPq. Natural de Mogi Mirim, Lerice pesquisa as ocorrências policiais no Rio de Janeiro no período de 1905 e 1915, como parte de um projeto vinculado ao Centro de História Social da Cultura (Cecult), ligado ao IFHC. "Meu projeto está ampliando demais minha visão da história", salienta Lerice, que nutre um interesse especial pela história social brasileira.

A estudante diz aprovar a linha de trabalho do curso, que fomenta o interesse e a preparação para lidar com a pesquisa. "A pesquisa é tudo em História, a gente aprende fazendo", resume.



Lerice: pesquisa de ocorrências policiais no início do século 20

História

Opções/Período: Bacharelado e Licenciatura - diurno em período integral

Integralização: 8 semestres

Nº de vagas para 2003: 40

Candidatos/vaga em 2002:

1ª fase - 18,1

2ª fase - 4,8

Disciplinas prioritárias: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e História (que têm peso dois no cálculo da nota final e nas quais é exigida nota mínima 3,0 na 2ª fase do vestibular).

Unidade

IFCH - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

www.unicamp.br/ifch/webifch.html

sg_ifch@unicamp.br

Tel: (19) 3788.1577

Fax: (19) 3788.1589